



HANTAVIROSE NO BRASIL: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Neuder Wesley França da ¹, **ALMEIDA; Ingrid do Socorro da Silva Pires de** ², **TAPAJÓS; Adriana Sousa** ³

RESUMO

Introdução: A Hantavirose ou Síndrome Cardiopulmonar do Hantavírus (SCPH), como é conhecida na América do Sul, é causada pelo vírus do gênero *Hantavirus*, de principais reservatórios os roedores silvestres, sendo a infecção humana correndo mais frequentemente pela inalação de aerossóis formados a partir da urina, fezes e saliva de roedores infectados e que não possui tratamento com drogas antivirais específicas. A hantavirose já foi relatada em 16 UF no Brasil e apresenta padrões de sazonalidade, possivelmente em função da biologia/comportamento dos roedores reservatórios, porém as infecções ocorrem em sua maioria em área rurais, em situações ocupacionais relacionadas à agricultura, sendo frequente mais no sexo masculino em idade economicamente ativa. No Brasil é considerada um problema de saúde pública, o que torna relevante o estudo da casuística sobre a doença no país. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos confirmados de hantavirose no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se estudo descritivo dos casos confirmados de hantavirose por Unidade Federativa (UF) de residência, no período de 2013 e 2017, do banco de dados do DATASUS/Ministério da Saúde, o qual possui registros do Sistema de Informação de agravo de Notificação (SINAN). Os dados foram compilados em planilhas do Microsoft Excel® para construção de gráfico, tabelas e análise estatística em valores absolutos, relativos (%) e média (mensal), das principais variáveis de interesse epidemiológico. **Resultados:** Foram observados 477 casos confirmados, com predomínio da região Sul do país (39,83%), seguido do Centro-Oeste (28,30%), Sudeste (26,83%), Norte (4,61%) e Nordeste (0,42%). Ocorreram em 13 Unidades Federativas, principalmente em: Santa Catarina (18,87%), Mato Grosso (16,35%), Minas Gerais (13,42%) e São Paulo (13,21%); sendo que em Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Pará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Maranhão e Rio de Janeiro totalizaram 38,16% dos casos. Abrangeu 253 (4,54%) municípios de residência no país. Em 2013 ocorreram 27,88% dos casos (maior frequência) e em 2017 foram 13,21% (menor frequência). A média mensal foi de 7,95 casos, com 10,90% ocorrendo em maio (maior frequência) e 3,77% em fevereiro (menor frequência). A maioria ocorreu em indivíduos residentes na zona urbana (54,30%); do sexo masculino (77,15%); diagnosticados laboratorialmente (95,18%); infectados na maioria em ambiente de trabalho (41,93%) e domicílio (27,88%); com 72,5% dos casos autóctones; frequentemente evoluindo para cura (50,10%), sendo 42,98% dos casos ao óbito. **Conclusão:** a hantavirose predominou na

¹ Médico Veterinário/Departamento de Controle de Endemias/Secretaria de Estado de Saúde Pública, nrvet@hotmail.com

² Tecnóloga em Radiologia/Departamento de Controle de Endemias/Secretaria de Estado de Saúde Pública, indycvb@gmail.com

³ Enfermeira/Departamento de Controle de Endemias/Secretaria de Estado de Saúde Pública, adriana_tapajos@hotmail.com

região Sul do país, com casos em 13 UF do Brasil: SC, MT, MG, SP, PR, RS, GO, PA, DF, MS, RO, MA e RJ. As maiores e menores frequências da doença correram em 2013 e 2017, respectivamente; principalmente em maio, e menor frequência em fevereiro. A maioria surgiu na zona urbana; em indivíduos do sexo masculino e que foram diagnosticados laboratorialmente. Usualmente infectados em área de trabalho e domicílio; casos autóctones e pouco mais da metade dos casos evoluíram para cura. Os resultados do presente estudo condizem com a literatura existente no país, porém nossos estudos apontaram mais casos de ocorrência em área urbana. **Referências Bibliográficas:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Hantavirose. *In: Guia de Vigilância em Saúde*; volume único [Internet]. 3º ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. p. 584-594. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Investigação de casos e aumento da letalidade por hantavirose, Distrito Federal, 2010. **Boletim epidemiológico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012; v. 43, n. 2, 4 p.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de dados, Epidemiologia, Hantavírus

¹ Médico Veterinário/Departamento de Controle de Endemias/Secretaria de Estado de Saúde Pública, nrvet@hotmail.com

² Tecnóloga em Radiologia/Departamento de Controle de Endemias/Secretaria de Estado de Saúde Pública, indycvb@gmail.com

³ Enfermeira/Departamento de Controle de Endemias/Secretaria de Estado de Saúde Pública, adriana_tapajos@hotmail.com